

Mercosul: integração ainda pode demorar

SÃO PAULO — A integração de fato do Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul) dificilmente acontecerá em 1994, como está programado no acordo entre os países membros — Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Segundo Ney Bittencourt, presidente da Sementes Agrocere, faltam três condições fundamentais para essa integração: moeda de referência, como o ECU na Comunidade Européia (CE); política tributária ou compensadora; e a existência de um política agrícola comum.

— Nós estamos discutindo os detalhes, mas não atacamos ainda as bases macroeconômicas do Mercosul — afirma Bittencourt.

Ele acha que um dos entraves para o funcionamento do Mercosul é a diferença de política cambial entre os países membros. Isso faz com que em um ano o cruzeiro fique supervalorizado em relação ao dólar e, no outro, como acontece este ano, o peso argentino fique valorizado. Com essas diferenças não há como estabelecer uma moeda de referência, necessária para facilitar a conversão entre as divisas.

As diferenças das políticas tributárias entre os países também estão longe de serem resolvidas. O Brasil, lembra Bittencourt, ainda está buscando realizar uma reforma fiscal e tributária. A carga tributária e fiscal brasileira é elevada se comparada com as do Uruguai e da Argentina. Ainda na opinião do empresário, a política agrícola entre os países tem que ser comum para que os produtos do Mercosul ganhem competitividade no mercado exterior.